

# Waly Salomão – Olho de lince

quem fala que sou esquisito hermético  
é porque não dou sopa estou sempre elétrico  
nada que se aproxima nada me é estranho  
fulano sicrano e beltrano  
seja pedra seja planta seja bicho seja humano  
quando quero saber o que ocorre à minha volta  
ligo a tomada abro a janela escancaro a porta  
experimento invento tudo nunca jamais me iludo  
quero crer no que vem por beco escuro  
me iludo passado presente futuro  
urro arre i urro  
viro balanço reviro na palma da mão o dado  
futuro presente passado  
tudo sentir total é chave de ouro do meu jogo  
é fósforo que acende o fogo de minha mais alta razão  
na sequência de diferentes naipes  
quem fala de mim tem paixão

**Waly Salomão, Destino poesia**